

QUE ESTATUTO SOCIAL PARA AS MÃES SOLTEIRAS?

Que protecção legal e social deve beneficiar, nas actuais condições da nossa sociedade, a mãe solteira? Qual a responsabilidade que deve ser assumida pelo pai e lhe pode ser legalmente exigida?

Elementos do Ministério da Justiça, da Organização da Mulher Moçambicana, uma mãe e um pai solteiros, e jornalistas da Rádio Moçambique participaram numa mesa-redonda sobre os problemas das mães solteiras.

ROSÁRIA INÁCIO — Sou membro da Organização da Mulher Moçambicana e, como introdução, gostaria de referir a existência de um grande número de mães solteiras no nosso País. Este problema tem causas concretas e a OMM tem agido no sentido de evitar que estes problemas surjam.

R.M. — Pode enunciar alguns destes motivos que estão na origem do problema?

R.I. — Uma das causas é o facto da nossa juventude não ter educação sexual e, portanto, ter conceitos errados sobre o que é o amor. Daí que se fuja à responsabilidade quando da prática de actos sexuais resultam filhos.

JOAQUIM FIGUEIREDO — Outro motivo é alguns jovens não reunirem o mínimo de condições para sustentar uma família e confiarem nas possibilidades dos seus pais virem a sustentar os filhos que fizerem. Eu próprio, sou um pai solteiro, mas tenho dificuldades em analisar este problema no seu conjunto.

UMA QUESTÃO ECONÓMICA?

R.M. — Trata-se, na sua opinião de um problema económico?

J. F. — Exactamente, eu penso que muitos homens fogem por falta de condições financeiras.

R. I. — Eu diria que a maior parte das vezes não se trata de falta de condições mas sim de falta de responsabilidade. As pessoas praticam determinados actos sem compreenderem as consequências

possíveis. É uma questão de liberalismo e de irresponsabilidade.

MARIA SAMUEL — Sou da Organização da Juventude Moçambicana. Pretendo acrescentar que essa irresponsabilidade provoca a existência de crianças marginalizadas. São crianças que abandonam as suas casas e andam nas ruas pedindo ou apanhando coisas do lixo. Muitos são filhos de mães que não trabalham e que não têm maridos.

R.M. — Que experiência existe já acumulada no Ministério da Justiça no tratamento legal destes casos?

CONCEIÇÃO BARREIROS — Nós, ao nível da Justiça, temos a experiência de um grande número de mães solteiras que aparecem a pedir auxílio, sobretudo auxílio económico. A maioria das mães ficam numa situação dramática porque normalmente não trabalham e refugiam-se em casa dos pais ou familiares. Estes sentem-se sobrecarregados com o encargo de mais uma criança. Censuram a mãe e então ela recorre ao Tribunal para exigir responsabilidade ao pai.

AS MÃES VÃO AOS TRIBUNAIS

R. M. — As mães solteiras começam a reconhecer o Tribunal como uma estrutura que as pode ajudar na resolução destes problemas. Isso implica, certamente que uma nova relação se cria entre as massas e os órgãos de justiça, o que é fundamental. Mas essa afluência implica, por outro lado, que o Tribunal dê resposta aos problemas que lhe são postos. Exis-

tem meios legais de obrigar o pai a assumir a responsabilidade e contribuir para o sustento do seu filho?

C.B. — Notamos realmente que as mães, hoje, recorrem muito mais aos tribunais colocando problemas que as afectam. Isto constitui um facto bastante positivo e reflecte o facto da mulher ter tomado consciência dos seus direitos. Nós temos, de facto, meios de responsabilizar o pai e de obrigar a entregar uma pensão alimentar ao seu filho.

LUMINA CUSTÓDIA — Sou uma mãe solteira. Penso que a pensão resolve uma parte do problema mas não resolve tudo. Há outros problemas da educação e assistência da criança que são muito pesados.

C. B. — Sim, é evidente que a pensão a ser exigida ao pai é uma condição fundamental mas não suficiente. Porque, por mais elevada que seja essa pensão, caso a mulher não tenha outros meios de subsistência ela procurará um outro homem para a sustentar. E as condições aflitivas em que ela procura esse outro homem fazem com que, muitas das vezes, a situação original se repita, isto é, ela seja novamente abandonada.

R. M. — Foi dito que existem possibilidades legais para obrigar o pai que abandonou a sua responsabilidade a contribuir para o sustento do seu filho. Seria conveniente explicar quais as medidas legais em vigor.

C. B. — As leis que nós temos não fazem qualquer discriminação entre a mãe solteira ou não. Para qualquer mãe que esteja separada do pai do seu filho existe o direito de receber um auxílio determinado para o seu sustento e da criança. Quando o homem recusa nós temos meios para o fazer pagar, inclusive, de descontar no seu vencimento o dinheiro da pensão.

R. I. — Falou-se atrás que são as condições económicas que fazem com que a mulher procure um homem, sem o conhecer devidamente e apenas porque está dependente economicamente. Por vezes, isso não é assim: há mulheres que pensam que não podem sobreviver sem um homem e toda a sua vida depende de um homem que a proteja.

OS PAIS SOLTEIROS

R. M. — Falamos destes casos como se fosse sempre a mãe que tomasse a responsabilidade para com a criança e nunca o pai. Referimo-nos, portanto, ao problema dos pais solteiros que também existe. Contudo, o que acontece é que, geralmente, os homens têm a sua independência económica e a responsabilidade de sustentar uma criança não surge tão pesada. Como é este lado do problema encarado pela justiça?

Participaram nesta mesa-redonda para além de jornalistas da Rádio Moçambique, os seguintes elementos:

- Rosária Inácio — Membro da O.M.M.
- Maria Samuel — Membro da OJM
- Conceição Barreiros — Quadro do Ministério da Justiça
- Joaquim Figueiredo — Pai solteiro
- Lumina Custódia — Mãe solteira

Gravada nos estúdios da R.M. esta mesa-redonda não chegou nunca a ser radiodifundida.

C. B. — Nós procuramos encontrar uma solução de bom senso que depende da idade que tem a criança. Não existe nenhuma lei que determine que a criança fique com a mãe até certa idade ou que fica com o pai a partir de tantos anos. Os casos são analisados individualmente havendo situações em que o pai está em melhores condições para ficar com a criança. Todavia, existem casos que a tenra idade da criança obriga a que seja a mãe a ficar com ela.

R. I. — De facto, os cuidados que exige uma criança muito pequena aconselham que seja a mãe a ficar com ela. Mas existem mães que não reúnem condições ou reúnem menos que os pais dos seus

filhos. Por exemplo, as prostitutas não podem, geralmente, assumir essa responsabilidade. Nestes casos, preferimos que seja o pai a tratar do bebé.

AGIR SOBRE AS CAUSAS

R. M. Falámos suficientemente das medidas que incidem sobre os efeitos deste problema, que é um problema social. Como agem as estruturas da justiça, as organizações democráticas de massas no sentido de atacar as causas desta questão?

R. I. — Na Segunda Conferência da OMM verificámos que a condição económica da mulher moçambicana origina este e muitos outros problemas. Estamos a trabalhar para integrar a mulher na produção e esta talvez seja uma das maneiras principais para resolver o problema porque diminuirá a dependência em relação ao homem e libertará noutros aspectos a mulher.

POR UMA NOVA NOÇÃO DE RESPONSABILIDADE

R. M. — Convinha que nos referíssemos, com certo pormenor, ao problema já abordado de mães solteiras com filhos de vários e diferentes homens e de homens que, têm a seu cargo, filhos de várias mulheres.

J. F. — Vou tentar explicar, através, de um exemplo: uma mulher vai ao bazar e vê que algumas das suas amigas têm dinheiro para comprar capulanas e ela não tem. Essas mulheres levam uma má vida e dão-lhe maus conselhos. Ela pensa: «se o dinheiro do meu marido é pouco, então, vou amantizar-me com outro homem. Mas também acontece connosco, os homens. Vemos uma mulher bonita, esquecemos as responsabilidades familiares e provocamos outros problemas. Os homens abandonam as suas mulheres e os seus filhos e vão para as «flats» com outras mulheres.

L. C. — As mães solteiras com filhos de vários pais acontece porque, como dissemos atrás, a mulher quer arranjar alguém para se apoiar economicamente. Mas quando para esse último homem, a mulher deixa de ter valor, então é abandonada com mais filhos. Muitas vezes os homens dizem que não têm dinheiro para dar às suas próprias mulheres mas têm para dar às suas amantes.

J. F. — Sim, há homens que chegam a casa entregam só uma pequena parte do vencimento que dá para comprar a comida e não dão mais satisfações. Essa outra parte do dinheiro é que serve para a mulher que se tem lá fora. Na empresa onde trabalho há muitos casos destes, sobretudo, entre jovens. Mas há mulheres que se vêm queixar: «já estamos no dia 15 e nenhum dinheiro foi para a casa». A direcção da empresa, juntamente com a OMM, às vezes resolve os problemas outras vezes a coisa repete-se sempre. Acho, que não basta entregar o dinheiro mas, em alguns casos, é necessário tomar medidas.

R. M. — Contudo, a maior parte dos casos de mães e pais solteiros até acontecem com jovens que na generalidade, são estudantes. Isto nas cidades, evidentemente. Nos centros urbanos uma grande parte das mães solteiras são operárias e, portanto, estão já integradas na produção...

R. I. — Sim, mas é preciso ver que precisamente muitas dessas mulheres foram procurar o serviço de operária porque se encontravam na situação de mãe solteira. Para subsistirem e sustentarem os seus filhos empregam-se em trabalhos manuais, que correspondem às suas capacidades profissionais, mas que normalmente têm ordenados insuficientes.